Relatório de Operações realizadas pelo Ministério Público do Estado do Ceará, através (ou com o auxílio) do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas -GAECO/MPCE, em 2020.

001/2020
Operação Saratoga G3
Data da deflagração: 21 de janeiro de 2020.
Objetivo: Cumprir 10 (dez) mandados de prisão preventiva e 10 (dez mandados de busca e apreensão) contra membros de uma facção criminosa com atuação na Região Metropolitana de Fortaleza, deferidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas da Comarca de Fortaleza.
Resultado: Foram cumpridos os Mandados de Prisão, bem como os de Busca e Apreensão, apreendidos diversos aparelhos celulares. A Vara de Delitos de Organização Criminosa também deferiu outros quatro mandados de prisão preventiva, que permanecerão em aberto em face da não localização dos acusados.
Órgãos Envolvidos: GAECO/MPCE, com o auxílio da Coordenadoria de Inteligência (COIN) da Secretaria de Segurança Pública(SSPDS), Departamento Técnico Operacional (DTO) da Polícia Civil/CE, Coordenadoria de Inteligência da Secretaria de Administração Penitenciária (COINT/SAP).
Disponível em: http://www.mpce.mp.br/2020/01/21/mpce-deflagra-operacao-saratoga-g3-contra-membros-de-faccao-criminosa/

MPCE deflagra Operação Saratoga G3 contra membros de facção criminosa.

O Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE), por meio do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), deflagrou na manhã desta terça-feira (21/01) a Operação Saratoga G3, contando com o apoio da Coordenadoria de

Inteligência (COIN) da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), do Departamento Técnico Operacional (DTO) da Polícia Civil do Estado do Ceará (PCCE) e da Coordenadoria de Inteligência da Secretaria de Administração Penitenciária (COINT/SAP).

Estão sendo cumpridos dez mandados de prisão preventiva e dez mandados de busca e apreensão contra membros de uma facção criminosa com atuação na Região Metropolitana de Fortaleza. Os mandados judiciais foram deferidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas da Comarca de Fortaleza e estão sendo cumpridos nos municípios de Fortaleza (cinco de prisão preventiva e cinco de busca e apreensão), Maracanaú (um de prisão preventiva e um de busca e apreensão), Barreira (um de prisão preventiva e um de busca e apreensão), bem como três de prisão preventiva e três de busca e apreensão no sistema penitenciário estadual. A Vara de Delitos de Organização Criminosa também deferiu outros quatro mandados de prisão preventiva, que permanecerão em aberto em face da não localização dos acusados.
A investigação de responsabilidade do Gaeco teve como ponto de partida o tráfico ilícito de entorpecentes e crimes correlatos praticados na Região Metropolitana de Fortaleza por facções criminosas. Com o aprofundamento dos trabalhos, a investigação do MPCE detectou que o grupo criminoso organizado sob investigação além de atuar em crimes relacionados ao tráfico de drogas, estava envolvido em outros crimes graves, com a participação de uma vasta gama de parceiros criminosos. Esta Operação é um desdobramento da Operação Saratoga, deflagrada pelo MPCE em 14 de dezembro de 2017.

002/2020
Operação Revelação
Data da deflagração: 10/06/2020
Objetivo: Cumprir mandados de prisões em aberto em desfavor de foragidos da justiça que receberam o Auxílio Emergencial do Governo Federal, pago em razão da pandemia do Novo Coronavírus. Parte dos foragidos integrava facções criminosas e participou ativamente de crimes de homicídios, roubos e tráfico de drogas registrados pela polícia nesse período da pandemia.
Resultado: Foram cumpridos seis mandados de prisão em aberto, oriundos da comarca de Fortaleza.
Órgãos Envolvidos: GAECO/MPCE e COPOL/SSPDS
Disponível em: *http://www.mpce.mp.br/2020/06/10/mpce-foragidos-da-justica-beneficiados-com-auxilio-emergencial-sao-alvos-de-operacao-do-gaeco/*

MPCE: Foragidos da justiça beneficiados com Auxílio Emergencial são alvos de operação do GAECO

O Ministério Público do Estado do Ceará, por meio do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (GAECO), realizou nesta terça-feira (09/06) a "Operação Revelação", com o apoio da Coordenadoria de Planejamento Operacional (COPOL) da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado. Os alvos eram foragidos da justiça que receberam o Auxílio Emergencial do Governo Federal, pago em razão da pandemia do Novo Coronavírus. A Polícia Civil cumpriu seis mandados de prisão em aberto, oriundos da comarca de Fortaleza.
Entre os crimes cometidos pelos alvos da Operação Revelação estão homicídio, latrocínio, tráfico de drogas, estupro, roubo, receptação e participação em organizações criminosas. Em alguns casos, as penas acumulavam até 20 anos de prisão. Segundo as investigações do

Ministério Público do Estado do Ceará, parte dos foragidos integrava facções criminosas e participou ativamente de crimes de homicídios, roubos e tráfico de drogas registrados pela polícia nesse período da pandemia.

Auxílio Emergencial

Segundo o Governo Federal, o Auxílio Emergencial é um benefício financeiro destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, e tem por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus - COVID 19.

003/2020
Operação Redmi
Operação do Ministério Público do Mato Grosso do Sul, que contou com o auxilio do GAECO/MPCE
Data da deflagração: 01/07/2020
Objetivo: Cumprir Mandados de Busca e Apreensão expedidos pelo Juizo do Mato Groso do Sul. A "Operação Redmi" trata-se de investigação instaurada pelo Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul, visando o combate a esquema de fraude a licitações envolvendo empresas sediadas em Maro Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Piauí e Ceará.
No Ceará foram alvos da operação 02 (duas) empresas sediadas no Município de Eusébio e 02 (dois) empresários também residentes em Eusébio.
Resultado: Foram cumpridos 04 (quatro) ordens de BUSCA E APREENSÃO.
Órgãos Envolvidos: MPMS, GAECO/MPCE, NIAT/MPCE e PMCE.
Disponível em: *http://mppr.mp.br/2020/07/22718,11/Gaeco-cumpre-tres-mandados-de-busca-e-apreensao-em-Londrina-em-apoio-a-operacao-do-MP-do-Mato-Grosso-do-Sul-que-investiga-fraude-em-licitacao.html*

Gaeco cumpre três mandados de busca e apreensão em Londrina em apoio a operação do MP do Mato Grosso do Sul que investiga fraude em licitação.

O Ministério Público do Paraná, por meio do núcleo de Londrina (no Norte-Central do estado) do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), cumpriu nesta quarta-feira, 1º de julho, três mandados de busca e apreensão em apoio à operação deflagrada pelo Ministério Público do Mato Grosso do Sul.
A operação – com ações também em Campo Grande (MS), Eusébio (CE), Teresina (PI), São Paulo (SP) e Jardim (MS) – tem por alvo pessoas e empresas investigadas por possíveis crimes de peculato e fraude a licitação para aluguel de equipamentos hospitalares pela Prefeitura da capital sulmatogrossense. Os mandados – cumpridos em Londrina em duas residências e uma empresa – foram emitidos pela 1ª Vara Criminal de Campo Grande (MS).

004/2020
Operação Flashback
Operação NACIONAL – GNCOC, onde o MPCE cumpriu mandados no Ceará
Data da deflagração: 28/07/2020

Objetivo: Cumprir 38 mandados de prisão temporária em Fortaleza, Sobral, Juazeiro do Norte, Santana do Acaraú, Boa Viagem, Jaguaribe, Aquiraz, Novo Oriente, Senador Pompeu, Nova Olinda, Tianguá, Independência, Tabuleiro do Norte, Russas e Mauriti. A ação integra a Operação Flashback II, deflagrada como atuação conjunta do Grupo Nacional de Combate às Organizações Criminosas (GNCOC), do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), através da Secretaria de Operações Integradas (SEOPI), e das forças de segurança do Ceará e de outros 10 estados, prosseguindo no combate ao principal núcleo da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC).
Resultado: Nacional.
Órgãos Envolvidos: GNCOC, MPCE, PMCE.
Disponível em: *http://www.mpce.mp.br/2020/07/28/mpce-gaeco-cumpre-mandados-de-prisao-no-ceara-em-operacao-nacional-contra-faccao-criminosa/*

MPCE: Gaeco cumpre mandados de prisão no Ceará em operação Nacional contra facção criminosa.

O Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE), por meio do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), e a Polícia Militar cumprem, na manhã desta terça-feira (28/07), 38 mandados de prisão temporária em Fortaleza, Sobral, Juazeiro do Norte, Santana do Acaraú, Boa Viagem, Jaguaribe, Aquiraz, Novo Oriente, Senador Pompeu, Nova Olinda, Tianguá, Independência, Tabuleiro do Norte, Russas e Mauriti. A ação integra a Operação Flashback II, deflagrada como atuação conjunta do Grupo Nacional de Combate às Organizações Criminosas (GNCOC), do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), através da Secretaria de Operações Integradas (SEOPI), e das forças de segurança do Ceará e de outros 10 estados, prosseguindo no combate ao principal núcleo da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC).

Nesta segunda fase da Operação Flashback, os mandados são cumpridos nos estados Ceará, Alagoas, Pernambuco, Bahia, Paraíba, Piauí, Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Minas Gerais. Participaram, de forma articulada, do cumprimento dos mandados, os Grupos de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECOs), as Polícias Civis e Militares, e as Secretarias de Ressocialização dos estados envolvidos. A operação nacional teve o apoio

imprescindível da 17ª Vara Criminal de Maceió, que deferiu a expedição de todos os mandados judiciais.

Na totalidade, as forças integradas cumprem 212 mandados de busca e apreensão, e de prisão, distribuídos em 71 municípios, localizados em quatro regiões brasileiras. O propósito é desarticular a nova composição da facção que tem base no Mato Grosso do Sul, de onde saem as ordens de justiçamento para todo o Brasil. A região Nordeste é a que concentra o maior número de ações da operação, contabilizando oito estados e 179 mandados judiciais expedidos. Alagoas e Ceará ficam em evidência entre os estados. As ações em Alagoas ocorrem em Maceió, que concentra o maior número de alvos, ao todo 80, e outros 11 municípios, totalizando 101 cumprimentos de mandados judiciais pelos agentes públicos.

As damas do crime

Nas investigações da Operação Flashback II, desencadeadas pelas equipes da Divisão Especial de Investigação de Capturas (Deic) de Alagoas, ficou observado o protagonismo das mulheres ligadas ao PCC, com notado avanço na ocupação de cargos de chefia no organograma da organização criminosa. De acordo com os levantamentos minuciosos da referida unidade da Polícia Civil de Alagoas, as mulheres têm perfil igualmente violento quanto o dos homens da facção quando definem julgamentos ocorridos nos tribunais do crime.

As que possuem funções disciplinares conduzem normalmente estes rituais, elaborando as suas "peças conclusivas", que resultam em condenações ou absolvições. Elas aplicam as mais diversas penas, inclusive assassinando rivais ou mesmo membros transgressores do PCC.

Ficou constatado pela unidade especializada que o núcleo das Damas do Crime é composto por 18 mulheres e apenas um homem que, somados aos demais núcleos da operação, totalizam 39 mulheres alvos de mandados de prisão e busca e apreensão, que correspondem a 18% do total de alvos da operação.

Vale destacar que na fase I da Operação Flashback, apenas sete mulheres foram alvo de mandado judicial, o que agora corresponde a um aumento de 557% nesta segunda etapa.

Efetivo mobilizado

Para garantir o cumprimento de todos os mandados de prisão e demais trâmites cartorários, aproximadamente 1000 policiais federais, civis e militares de todos os estados onde a facção foi pontuada, foram envolvidos.
**Com informações do MP de Alagoas.*

005/2020
Operação Fluxo de Caixa
Data da deflagração: 14/08/2020
Objetivo: objetivo é desarticular a ação de integrantes de duas facções criminosas, uma com atuação em todo território nacional e outra com atuação numa região específica de

Fortaleza.Visa cumprir 11 mandados de prisão e nove mandados de busca e apreensão, expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas do Estado do Ceará, nos municípios de Fortaleza e Maracanaú e nas unidades prisionais José Sobreira de Amorim, CPPL II, IPPO II e Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa.
Resultado: Foram cumpridos os mandados e apreendidos aparelhos celulares.
Órgãos Envolvidos: GAECO/MPCE, DTO/PCCE e SAP/SSPDS.

MPCE: Gaeco deflagra mais duas operações de combate ao crime organizado no Ceará

Na manhã desta sexta-feira (14/08), o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO), do Ministério Público do Estado do Ceará, com o apoio do Departamento Técnico Operacional da Polícia Civil (DTO) e da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado (SAP), deflagrou as Operações "Fluxo de Caixa" e "Prisioneiras". O objetivo é desarticular a ação de integrantes de duas facções criminosas, uma com atuação em todo território nacional e outra com atuação numa região específica de Fortaleza.

As duas operações visam cumprir 11 mandados de prisão e nove mandados de busca e apreensão. Os mandados judiciais foram expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas do Estado do Ceará e estão sendo cumpridos pelo Departamento Técnico Operacional da Polícia Civil nos municípios de Fortaleza e Maracanaú; e pela Secretaria de Administração Penitenciária do Estado do Ceara – SAP nas unidades prisionais José Sobreira de Amorim, CPPL II, IPPO II e Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa.

"Fluxo de Caixa"

A operação denominada "Fluxo de Caixa" teve início a partir de informações fornecidas pelo Ministério Público do Estado de São Paulo – MPSP. Na ocasião, o relato dava conta da prisão de um indivíduo que admitiu ser integrante de uma facção criminosa com atuação em todo território nacional. Na posse dele foi encontrado um documento contábil com a indicação de várias contas bancárias e valores, tudo separado por Estado da Federação.

O indivíduo admitiu que a contabilidade com ele apreendida se referia a comprovantes de depósito do país inteiro, e, após análises, foi possível concluir que ele fazia depósitos ("ajuda"), a partir de dinheiro arrecadado pela facção (com tráfico de drogas, mensalidades, rifas, etc.), em benefício de integrantes ou colaboradores da facção de outros Estados da Federação, soltos ou presos.

Nesse contexto, foi possível identificar os titulares das contas bancárias usadas pela referida facção no Estado do Ceará e, a partir daí, foi descortinado um esquema criminoso que envolve tráfico de drogas, associação para o tráfico, e eventual prática de lavagem de dinheiro.

006/2020
Operação Prisioneiras
Data da deflagração: 14/08/2020

Objetivo: objetivo é desarticular a ação de integrantes de duas facções criminosas, uma com atuação em todo território nacional e outra com atuação numa região específica de Fortaleza. Visa cumprir 11 mandados de prisão e nove mandados de busca e apreensão, expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas do Estado do Ceará, nos municípios de Fortaleza e Maracanaú e nas unidades prisionais José Sobreira de Amorim, CPPL II, IPPO II e Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa.
Resultado: Foram cumpridos os mandados e apreendidos aparelhos celulares.
Órgãos Envolvidos: GAECO/MPCE, DTO/PCCE e SAP/SSPDS.
Disponível em: *http://www.mpce.mp.br/2020/08/14/mpce-gaeco-deflagra-mais-duas-operacoes-de-combate-ao-crime-organizado-no-ceara/*

MPCE: Gaeco deflagra mais duas operações de combate ao crime organizado no Ceará
Na manhã desta sexta-feira (14/08), o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO), do Ministério Público do Estado do Ceará, com o apoio do Departamento Técnico Operacional da Polícia Civil (DTO) e da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado (SAP), deflagrou as Operações "Fluxo de Caixa" e "Prisioneiras". O objetivo é desarticular a ação de integrantes de duas facções criminosas, uma com atuação em todo território nacional e outra com atuação numa região específica de Fortaleza.
As duas operações visam cumprir 11 mandados de prisão e nove mandados de busca e apreensão. Os mandados judiciais foram expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas do Estado do Ceará e estão sendo cumpridos pelo Departamento Técnico Operacional da Polícia Civil nos municípios de Fortaleza e Maracanaú; e pela Secretaria de Administração Penitenciária do Estado do Ceara – SAP nas unidades prisionais José Sobreira de Amorim, CPPL II, IPPO II e Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa.

"Prisioneiras"

No que concerne à operação "Prisioneiras", cumpre observar que as investigações tiveram início após inspeção extraordinária realizada pelo Núcleo de Investigação Criminal, órgão do Ministério Público do Estado do Ceará, no ano de 2017, no Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa (IPF). Na ocasião, foi constatada uma grande quantidade de celulares em poder das detentas, razão pela qual foram apreendidos vários aparelhos na unidade prisional.

Após autorização judicial, foi realizada a extração de dados dos celulares apreendidos, o que ensejou na descoberta de diversas condutas delitivas praticadas por uma associação criminosa voltada para o tráfico de drogas na região do bairro Vila Peri, em Fortaleza. A maioria integrava uma facção com atuação mais incisiva no Estado do Ceará.

007/2020
Operação Gênesis (Primeira Fase)
Data da deflagração: 16/09/2020

Objetivo: Desarticular organização criminosa formada por agentes e ex-agentes da Segurança Pública. Cumprir 17 mandados de prisão e de busca e apreensão expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas.
Resultado: Foram cumpridos 17 mandados de prisão e 17 mandados de busca e apreensão
Órgãos Envolvidos: GAECO/MPCE, COIN/SSPDS, DTO/PC, CGD, SAP e Comando da Polícia Militar.
Disponível em: *http://www.mpce.mp.br/2020/09/16/gaeco-deflagra-operacao-para-desarticular-organizacao-criminosa-formada-por-agentes-e-ex-agentes-da-seguranca-publica/*

Gaeco deflagra operação para desarticular organização criminosa formada por agentes e ex-agentes da Segurança Pública

O Ministério Público do Estado do Ceará, por meio do Grupo de Combate ao Crime Organizado (GAECO), deflagrou na manhã desta quarta-feira (16/09) a Operação Gênesis. O objetivo é desarticular a ação de integrantes de uma organização criminosa formada, em sua maioria, por agentes e ex-agentes da Segurança Pública do Estado do Ceará. Os alvos são suspeitos de diversos crimes, como extorsão, comércio ilegal de arma de fogo, organização criminosa, entre outros. A operação conta com o apoio da Coordenadoria de Inteligência da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social; do Departamento Técnico Operacional (DTO) da Polícia Civil; da Controladoria Geral de Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública e Sistema Penitenciário (CGD); da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) e do Comando da Polícia Militar.
A operação visa cumprir 17 mandados de prisão e 17 mandados de busca e apreensão em Fortaleza e em Maracanaú. Entre os alvos estão nove policiais militares da ativa, três policiais civis da ativa, e cinco civis (sendo quatro homens suspeitos de atuarem como traficantes e um policial civil aposentado, apontado como o líder da organização criminosa). Os mandados foram expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas e pela Vara da Auditoria Militar do Estado do Ceará.
Investigação
A investigação teve início no final do ano de 2016, com o objetivo de desvendar as ações delituosas de grupos ligados a organizações criminosas, responsáveis pelo tráfico de drogas e armas, assaltos e homicídios na capital cearense e região metropolitana. Durante a investigação, foi possível identificar o envolvimento de traficantes com policiais, que se estruturaram de forma organizada para realizar vários crimes.
A organização criminosa era integrada, em sua maioria, por agentes e ex-agentes de segurança pública do Estado, além de pequenos e médios traficantes locais. Juntos, eles praticaram uma série de graves infrações penais, notadamente o crime de extorsão, organização criminosa, comércio ilegal de arma de fogo e outras condutas correlatas.
Os alvos dos policiais eram cuidadosamente escolhidos entre traficantes com considerável poder aquisitivo ou que já tinham alguma passagem pela polícia, o que facilitava as exigências, as abordagens e o alcance das vantagens almejadas pelo grupo. Os agentes públicos tinham acesso ao sistema de informações da Polícia para selecionar as "vítimas" e planejar as ações.

008/2020

Operação Crotalus

Data da deflagração: 30/09/2020

Objetivo: **D**esmembrar uma organização criminosa voltada à prática do tráfico de drogas, com atuação no Município de Cascavel/C. Os membros do grupo criminoso liderado por um policial militar eram responsáveis pelo armazenamento, negociação e revenda de entorpecentes. Entre os alvos estavam cinco civis e um policial militar da ativa.

Resultado: Seis mandados de prisão e de busca expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas foram cumpridos.

Órgãos Envolvidos: GAECO/MPCE, Departamento Técnico Operacional (DTO), da Coordenadoria de Inteligência (Coin) da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social, da Polícia Civil e do Comando da Polícia Militar. Simultaneamente, o Núcleo de Investigação Criminal (NUINC) também deflagrou a Operação Oculta, visando combater crimes praticados por Policiais Militares lotados no Município de Cascavel

Disponível em: http://www.mpce.mp.br/2020/09/30/gaeco-deflagra-operacao-para-desmembrar-organizacao-criminosa-com-atuacao-no-municipio-de-cascavel/

GAECO deflagra operação para desmembrar organização criminosa com atuação no Município de Cascavel

O Ministério Público do Estado do Ceará, através do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (GAECO), deflagrou na manhã desta quarta-feira (30/09) a Operação Crotalus, com o objetivo de desmembrar uma organização criminosa voltada à prática do tráfico de drogas, com atuação no Município de Cascavel/CE. Seis mandados de prisão e de busca foram cumpridos.

Os membros do grupo criminoso liderado por um policial militar são responsáveis pelo armazenamento, negociação e revenda de entorpecentes. Entre os alvos estão cinco civis e um policial militar da ativa. Os mandados foram expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas.

A operação contou com o apoio do Departamento Técnico Operacional (DTO), da Coordenadoria de Inteligência (Coin) da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social, da Polícia Civil e do Comando da Polícia Militar. Simultaneamente, o Núcleo de Investigação Criminal (NUINC) também deflagrou a Operação Oculta, visando combater crimes praticados por Policiais Militares lotados no Município de Cascavel. Entre os alvos estão dois policiais militares da ativa. Os mandados foram expedidos pela Auditoria Militar.

Investigação

A investigação teve início em maio de 2019, após a descoberta de uma organização criminosa liderada por um policial militar, atuante no Município de Cascavel. Constatou-se que o referido grupo incorreu na prática de tráfico de drogas e associação para o tráfico.

Descobriu-se que o líder da organização criminosa possuía uma influência muito grande no meio dos traficantes que atuam no Município de Cascavel, sendo o principal fornecedor de drogas naquela localidade. A partir deste alvo, foi possível identificar os outros membros do grupo, visto que ele era o responsável por delegar funções e exarar ordens aos demais.

O grupo era integrado, em sua maioria, por civis, que se organizavam de forma estruturada para comercializarem entorpecentes. Cada membro ocupava uma função, que ia desde a guarda da droga até a negociação e revenda a pequenos traficantes locais. Também, havia alvos

responsáveis pelo recolhimento do valor apurado com a venda dos entorpecentes. Os Policiais Militares davam suporte a esta organização criminosa.

009/2020
Operação Gênesis (Segunda Fase)
Data da deflagração: 16/10/2020
Objetivo: Assim como na primeira fase da operação, o objetivo é desarticular a ação de integrantes de uma organização criminosa também formada, em sua maioria, por agentes e ex-agentes da Segurança Pública do Estado do Ceará. Os alvos são suspeitos de diversos crimes, incessantemente planejados e consumados, como extorsão, tráfico de drogas, comércio ilegal de arma de fogo, organização criminosa, entre outros. O objetivo da operação é 16 mandados de prisão e 16 mandados de busca e apreensão em Fortaleza e em Caucaia. Os documentos foram expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas. Entre os alvos estão três policiais militares e três policiais civis da ativa, nove suspeitos de tráfico de drogas e um ex-policial militar.
Resultado: Todos os mandados expedidos foram cumpridos, houve apreensão de armas, dinheiro, aparelhos celulares e anotações para análise.
Órgãos Envolvidos: GAECO/MPCE, Coordenadoria de Inteligência da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social; do Departamento Técnico Operacional (DTO) da Polícia Civil; da Controladoria Geral de Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública e Sistema Penitenciário (CGD); da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) e do Comando da Polícia Militar.
Disponível em: http://www.mpce.mp.br/2020/10/16/mpce-gaeco-deflagra-2a-fase-da-operacao-genesis-para-desarticular-organizacao-criminosa-com-participacao-de-policiais/

MPCE: Gaeco deflagra 2ª fase da Operação Gênesis para desarticular organização criminosa com participação de policiais

O Ministério Público do Estado do Ceará, por meio do Grupo de Combate ao Crime Organizado (GAECO), deflagrou na manhã desta sexta-feira (16/10) a segunda fase da Operação Gênesis. Assim como na primeira fase da operação, ocorrida no mês de setembro (16/09), o objetivo é desarticular a ação de integrantes de uma organização criminosa também formada, em sua maioria, por agentes e ex-agentes da Segurança Pública do Estado do Ceará. Os alvos são suspeitos de diversos crimes, incessantemente planejados e consumados, como extorsão, tráfico de drogas, comércio ilegal de arma de fogo, organização criminosa, entre outros. A operação conta com o apoio da Coordenadoria de Inteligência da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social; do Departamento Técnico Operacional (DTO) da Polícia Civil; da Controladoria Geral de Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública e Sistema Penitenciário (CGD); da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) e do Comando da Polícia Militar.

A operação visa cumprir 16 mandados de prisão e 16 mandados de busca e apreensão em Fortaleza e em Caucaia. Os documentos foram expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas. Entre os alvos estão três policiais militares e três policiais civis da ativa, nove suspeitos de tráfico de drogas e um ex-policial militar.

Investigação

A investigação teve início no final do ano de 2016, com o objetivo de desvendar as ações delituosas de grupos ligados a organizações criminosas, responsáveis pelo tráfico de drogas e armas, assaltos e homicídios na capital cearense e região metropolitana. Na primeira fase da Operação Gênesis, os agentes públicos de segurança que integravam a organização criminosa investigada agiam no exercício de suas funções e se utilizavam do aparato estatal para cometer ilícitos. Durante a investigação, no primeiro semestre de 2017, entre os meses de abril e agosto, foi possível identificar outras condutas delituosas envolvendo agentes da segurança pública com traficantes, que se estruturaram de forma organizada para realizar vários crimes e foram objeto dessa segunda fase da operação.

A organização criminosa desarticulada nesta segunda fase da operação agia com *modus operandi* idêntico ao grupo denunciado na primeira fase,formada eminentemente por policiais e seus informantes, que se articulavam com o intuito de extorquir e espoliar as vítimas, que, na maioria das situações, eram selecionadas porque já delinquiam.

As funções dos membros da referida estrutura eram bem delineadas, sendo a célula policial especializada em agir com o apoio dos demais criminosos, objetivando, na maioria das vezes, a extorsão e a revenda de materiais apreendidos, inclusive drogas e armas, numa espécie de consórcio do crime, com destaque para o volume de dinheiro movimentado, estimado em mais de R$ 2 milhões em apenas sete meses.

010/2020
Operação Antagonista
Data da deflagração: 29/11/2020
Objetivo: Desarticular a ação de integrantes de organização criminosa e de grupos armados na cidade de Morada Nova – CE, com ramificações em Fortaleza, Limoeiro do Norte e outros municípios do Estado. Os alvos são suspeitos de diversos crimes, incessantemente planejados e consumados, como tráfico de drogas, associação para o tráfico, integração e promoção de organização criminosa, entre outros

Resultado: Foram cumpridos 15 mandados de prisão e 15 mandados de busca e apreensão (dentro e fora do sistema penal), expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas de fortaleza.

Órgãos Envolvidos: GAECO/MPCE, Coordenadoria de Inteligência da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado; da Coordenadoria Integrada de Planejamento Operacional (COPOL) e da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado (SAP).

Disponível em: http://www.mpce.mp.br/2020/10/29/mpce-gaeco-deflagra-operacao-antagonista-para-desarticular-faccao-criminosa-com-atuacao-em-fortaleza-morada-nova-limoeiro-do-norte-e-outros-municipios-do-ceara/

MPCE: Gaeco deflagra Operação "Antagonista" para desarticular facção criminosa com atuação em Fortaleza, Morada Nova, Limoeiro do Norte e outros municípios do Ceará

O Ministério Público do Estado do Ceará, por meio do Grupo de Combate ao Crime Organizado (GAECO), deflagrou na manhã desta quinta-feira (29/10) a Operação Antagonista, com o objetivo de desarticular a ação de integrantes de organização criminosa e de grupos armados na cidade de Morada Nova – CE, com ramificações em Fortaleza, Limoeiro do Norte e outros municípios do Estado. Os alvos são suspeitos de diversos crimes, incessantemente planejados e consumados, como tráfico de drogas, associação para o tráfico, integração e promoção de organização criminosa, entre outros. A operação conta com o apoio da Coordenadoria de Inteligência da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado; da Coordenadoria Integrada de Planejamento Operacional (COPOL) e da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado (SAP).

A operação visa executar 15 mandados de prisão e 15 mandados de busca e apreensão, a serem cumpridos dentro e fora do sistema penal, notadamente em Fortaleza, Morada Nova e Limoeiro do Norte. No sistema penitenciário são sete alvos. Em liberdade são 8 alvos, sendo 2 em Fortaleza, 5 em Morada Nova e 1 em Limoeiro do Norte. Os documentos foram expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas.

Investigação

A investigação teve início no ano de 2018, com o objetivo de desvendar as ações delituosas de grupos ligados a organizações criminosas no Município de Morada Nova, responsáveis pelo tráfico de drogas e outros crimes naquela região. Iniciou-se a partir de objetos apreendidos em prisões em flagrante, e ampliou-se, em seguida, através de investigações e ações de inteligência. Foi verificada a existência de uma rede formada por associações para o tráfico e organizações criminosas locais, articuladas entre si, com conexão em diversos municípios, e com vínculos com facção criminosa com forte atuação no Estado do Ceará.

011/2020
Operação Oxida
Data da deflagração: 26/11/2020
Objetivo: Combater a ação de empresários que estariam fornecendo oxigênio adulterado para clínicas e hospitais públicos de vários municípios do Estado do Ceará. Os alvos são 11 empresas

suspeitas de venderem oxigênio industrial (utilizado em oficinas mecânicas e congêneres) como se fosse oxigênio medicinal.
Resultado: Foram cumpridos 11 mandados de busca e apreensão em Fortaleza, Caucaia, Eusébio, Jaguaribe, Juazeiro do Norte e Barbalha. Realizada uma prisão em flagrante (**Art. 273** - Falsificar, corromper, adulterar ou alterar produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais: (Redação dada pela Lei nº 9.677, de 2.7.1998) Pena - reclusão, de 10 (dez) a 15 (quinze) anos, e multa. (Redação dada pela Lei nº 9.677, de 2.7.1998)
Órgãos Envolvidos: GAECO/MPCE, Coordenadoria Integrada de Planejamento Operacional – COPOL, da Secretaria da Segurança Pública do Estado do Ceará, além da Polícia Civil e da Perícia Forense – PEFOCE.
Disponível em: *http://www.mpce.mp.br/2020/11/26/mpce-gaeco-deflagra-operacao-para-combater-supostos-crimes-de-adulteracao-de-oxigenio-medicinal/*

MPCE: GAECO deflagra operação para combater supostos crimes de adulteração de oxigênio medicinal

Ministério Público do Estado do Ceará, por meio do Grupo Especial de Combate às Organizações Criminosas (GAECO), deflagrou na manhã desta quinta-feira (26/11) a Operação Oxida. O objetivo é combater a ação de empresários que estariam fornecendo oxigênio adulterado para clínicas e hospitais públicos de vários municípios do Estado do Ceará. Os alvos são 11 empresas suspeitas de venderem oxigênio industrial (utilizado em oficinas mecânicas e congêneres) como se fosse oxigênio medicinal. A operação conta com o apoio da Coordenadoria Integrada de Planejamento Operacional – COPOL, da Secretaria da Segurança Pública do Estado do Ceará, além da Polícia Civil e da Perícia Forense – PEFOCE.
A 11ª Vara Criminal de Fortaleza expediu 11 mandados de busca e apreensão a serem cumpridos em Fortaleza, Caucaia, Eusébio, Jaguaribe, Juazeiro do Norte e Barbalha.

Investigação

As investigações foram iniciadas pelo Ministério Público do Rio Grande do Norte em 2019 após indícios de que várias empresas estariam adulterando gases industriais (utilizados por oficinas mecânicas para, por exemplo, realizar soldas em metais) e vendendo para hospitais e clínicas como se fossem oxigênio medicinal. Como foi constado pelo MPRN, o esquema

investigado naquele Estado possivelmente estaria ocorrendo também no Ceará. Por isso, foi encaminhado um ofício ao GAECO/CE comunicando os fatos.

Um Procedimento de Investigação Criminal foi instaurado no GAECO/CE também em 2019 e as investigações iniciais deram conta de que várias empresas estariam fornecendo "gases medicinais" a clínicas e hospitais cearenses, sem autorização da Anvisa, muitas delas utilizando-se de imóveis que não estão registrados nos respectivos atos constitutivos. Algumas firmas seriam sediadas em prédios clandestinos, reforçando as suspeitas de que efetivamente estariam adulterando gases industriais para revender como medicinais.

Foi possível constatar que estas empresas, efetivamente, estão/estiveram participando de licitações para fornecerem gases medicinais para hospitais públicos e secretarias de saúde de vários municípios cearenses há anos.

Segundo as denúncias investigadas pelo MPCE, as empresas adquirem oxigênio legalizado de empresas credenciadas, para justificar a entrada da mercadoria em seus estoques, e adulteram o produto, seja misturando com gases industriais, seja fornecendo gases industriais diretamente como se fossem medicinais. Para tanto, estariam também falsificando os lacres das garrafas de oxigênio.

012/2020
Operação Bet
Data da deflagração: 04/12/2020
Objetivo: Desarticular a ação de policiais militares da ativa que estariam fornecendo proteção e acobertando o funcionamento de bingos e de outras casas de jogos ilegais na capital cearense em troca do recebimento de propinas. Os suspeitos também estariam repassando à organização criminosa responsável pela jogatina informações sobre futuras ações policiais que visavam coibir a prática ilegal.
Resultado: Foram cumpridos oito mandados de prisão preventiva e seis mandados de busca e apreensão, em Fortaleza e Cariré, expedidos pela Vara da Auditoria Militar de Fortaleza.
Órgãos Envolvidos: GAECO/MPCE, Coordenadoria Integrada de Planejamento Operacional – COPOL, órgão da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará, e do Comando Geral da Polícia Militar do Estado do Ceará.
Disponível em: http://www.mpce.mp.br/2020/12/04/mpce-gaeco-deflagra-operacao-contra-organizacao-criminosa-formada-por-pms-suspeitos-de-receber-propina-de-casas-de-jogos/

PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO CEARÁ
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE ÀS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS-GAECO

MPCE: Gaeco deflagra operação contra organização criminosa formada por pms suspeitos de receber propina de casas de jogos

O Ministério Público do Estado do Ceará, por meio do Grupo Especial de Combate às Organizações Criminosas (GAECO), deflagrou na manhã desta sexta-feira (04/12) a Operação "Bet", que quer dizer aposta em latim. O objetivo é desarticular a ação de policiais militares da ativa que estariam fornecendo proteção e acobertando o funcionamento de bingos e de outras casas de jogos ilegais na capital cearense em troca do recebimento de propinas. Os suspeitos também estariam repassando à organização criminosa responsável pela jogatina informações sobre futuras ações policiais que visavam coibir a prática ilegal.

A pedido dos promotores do GAECO, a Vara da Auditoria Militar expediu oito mandados de prisão preventiva e seis mandados de busca e apreensão, em Fortaleza e Cariré. O cumprimento conta com o apoio da Coordenadoria Integrada de Planejamento Operacional – COPOL, órgão da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará, e do Comando Geral da Polícia Militar do Estado do Ceará.

As investigações começaram em novembro de 2018 e contaram com o apoio da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado. As primeiras informações e provas foram levantadas durante outro caso, em que o GAECO investigava o envolvimento de policiais militares com facções criminosas. Se comprovada a participação dos suspeitos nos delitos investigados, eles podem responder por crime contra a economia popular, corrupção ativa e passiva e também por integrarem organização criminosa.

013/2020
Operação Ponto Cego
Data da deflagração: 19/12/2020
Objetivo: Desarticular uma facção criminosa com atuação em todo território nacional, especialmente no Ceará. O grupo é acusado de vários crimes, como organização criminosa, tráfico de entorpecentes e de armas, associação para o tráfico, homicídios, assaltos, entre outros.

A operação visa cumprir 23 mandados de prisão e de busca apreensão nas cidades de Fortaleza (04), Maracanaú (01) e Icó (01), no Ceará, e no município de

Martinópolis (01), em São Paulo. Os demais mandados cumpridos no sistema penitenciário do Ceará: CPPL 2 (02), CPPL 3 (11), CPPL 4 (02) e UP de Pacatuba (01). Entre os alvos está um dos fundadores da facção criminosa. Os mandados judiciais foram expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas.

Resultado: Foram Cumpridos 20 mandados de busca e apreensão/prisão.
Órgãos Envolvidos: GAECO/MPCE, Coordenadoria de Inteligência (Coin) e da Coordenadoria Integrada de Planejamento Operacional (Copol) da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado, da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado (Sap) e do Ministério Público do Estado de São Paulo.
Disponível em: http://www.mpce.mp.br/2020/12/18/mpce-gaeco-deflagra-operacao-contra-membros-de-faccao-criminosa-com-atuacao-no-ceara/

MPCE: Gaeco deflagra operação contra membros de facção criminosa com atuação no Ceará

O Ministério Público do Estado do Ceará, por meio do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (GAECO), deflagrou na manhã desta sexta-feira (18/12) a Operação "Ponto Cego", para desarticular uma facção criminosa com atuação em todo território nacional, especialmente no Ceará. O grupo é acusado de vários crimes, como organização criminosa, tráfico de entorpecentes e de armas, associação para o tráfico, homicídios, assaltos, entre outros. A operação conta com o apoio da Coordenadoria de Inteligência (Coin) e da Coordenadoria Integrada de Planejamento Operacional (Copol) da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado, da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado (Sap) e do Ministério Público do Estado de São Paulo.

A operação visa cumprir 23 mandados de prisão e de busca apreensão nas cidades de Fortaleza (04), Maracanaú (01) e Icó (01), no Ceará, e no município de Martinópolis (01), em São Paulo. Os demais mandados serão cumpridos no sistema penitenciário do Ceará: CPPL 2 (02), CPPL 3 (11), CPPL 4 (02) e UP de Pacatuba (01). Entre os alvos está um dos fundadores da facção criminosa. Os mandados judiciais foram expedidos pela Vara de Delitos de Organizações Criminosas.

Investigação

A investigação começou em maio de 2015. No curso dos trabalhos, foi possível descobrir um complexo organograma com toda estrutura da facção criminosa. , especialmente os ocupantes e seus "cargos" na organização, como por exemplo: "final do sistema do Estado do Ceará"; "geral das comarcas do Estado do Ceará"; "geral do sistema"; "geral das facções"; "salveiro do Estado do Ceará"; "geral das gravatas do Estado do Ceará"; "geral da RF do Estado do Ceará"; "final do Estado"; "geral do sistema"; "geral das trancas" e "final da rua do Estado do Ceará". Cada posto tem uma função estratégica no grupo.

Os membros da facção, em sua maioria, ocupavam posições de comando dentro da organização criminosa e praticavam uma série de graves infrações penais, principalmente tráfico ilícito de drogas, a associação para o tráfico, comércio irregular de arma de fogo e o planejamento de assaltos e homicídios, tanto na capital quanto no interior do Estado.